

# **PROERD: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E TOMADA DE DECISÃO COMO UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Marisa Soares

UNINOVE

[marisasoares@uninove.edu.br](mailto:marisasoares@uninove.edu.br)

## **RESUMO**

Esta pesquisa de natureza exploratória analisou uma experiência da prática educativa do PROERD – Programa Educacional de resistência às Drogas e à Violência -, em uma escola do ensino fundamental, realizada no segundo semestre de 2013. A abordagem metodológica utilizada nessa pesquisa foi a observação participante. Os procedimentos técnico-metodológicos foram desenvolvidos a partir de análises do livro do estudante PROERD e de seu currículo o “*Elementary*”, para crianças na faixa etária de 09 a 12 anos, do 5º ano do ensino fundamental, assim como do relato das experiências realizadas no cotidiano das aulas. Nosso referencial teórico de análise pautou-se na aprendizagem como construção de conhecimento de Antônio Joaquim Severino. Evidenciamos que as estratégias das atividades visaram o desenvolvimento das habilidades individuais das crianças, de maneira que participassem ativamente e se posicionassem mediante suas tomadas de decisões. Observamos uma construção do conhecimento autônoma, que os possibilitassem a reconhecer e resistir às pressões diretas ou indiretas passíveis de influenciá-los a experimentar drogas ou mesmo a agirem com violência. As atividades foram finalizadas com a leitura de uma redação elaborada por um aluno, previamente selecionada pela equipe didática, sobre a importância da aprendizagem do curso em sua vivência familiar, em ocasião de uma festa de formatura para o recebimento do diploma e confraternização entre as famílias, os professores, os policiais militares e as crianças.

**Palavras-chave:** PROERD; Filosofia da Educação; Construção do Conhecimento.

## **ABSTRACT**

This exploratory research examined an experience of educational practice of PROERD - Drug Resistance Education Program and Violence - in a school of elementary school, held in the second half of 2013. The methodological approach used in this research was

participant observation. The technical and methodological procedures developed from PROERD Student Book and analysis of your resume the "Elementary", for children aged 09-12 years, from the 5th year of primary school, as well as the account of experiences in daily lessons. Our theoretical framework analysis guided learning as construction of the knowledge for Antonio Joaquim Severino. We show that the strategies of activities aimed at the development of individual skills of children, so that actively participate and take a stand by their decision-making. We observed a construction of autonomous knowledge that would enable to recognize and resist the direct or indirect pressures that may influence them to experiment with drugs or even to act violently. The activities concluded with the reading of an essay prepared by a student, previously selected by the teaching staff, about the importance of ongoing learning in your family life, on a graduation party for receiving the diploma and fellowship among families, teachers, police officers and children.

**Keywords:** PROERD; Philosophy of Education; Construction of Knowledge.

### **Introdução**

Atualmente, observamos que os programas preventivos nas escolas têm sido desenvolvidos desde o ensino fundamental, iniciam-se para as crianças na faixa etária entre nove e doze anos. Nesse estudo focalizamos a prevenção às drogas e à violência, uma vez que esses problemas estão presentes em nossa sociedade, sendo a escola um ambiente social por excelência, torna-se um âmbito de oportunidade de esclarecimento e conscientização das famílias e das crianças sobre essa temática.

As crianças que cursam o quinto ano do ensino fundamental de nove anos, passam por uma formatura do Fundamental I, para inserirem-se em outra etapa que compreenderá mais quatro anos de ensino Fundamental II. Nesse período de transição, além de passarem do período da infância para a adolescência, fator que por si só, conduz às diversas mudanças; também mudam de escola, para novas turmas de classe, novos professores, enfim passarão para um distinto ambiente sócio escolar.

É muito importante a presença da família, do apoio dos educadores para que tenham uma formação de conscientização sobre as drogas, que por muitas vezes são introduzidas por meio do cigarro e do álcool, sendo que a partir dessas drogas mais

comuns que a juventude pode chegar ao consumo de outras drogas mais sérias e perigosas.

Mediante esse contexto, destacamos como uma fundamental atividade pedagógica a atuação de projetos de prevenção como palestras com médicos, relatos orais de pessoas que vivenciaram o mundo das drogas, as visitas de policiais, profissionais que possam contribuir para uma orientação preventiva.

Nossa pesquisa focaliza nesse campo de prevenção escolar, o programa PROERD, que teve sua origem nos Estados Unidos da América, no ano de 1983, com o nome “DARE” (*Drug Abuse Resistance Education*) e atualmente é desenvolvido em mais de 58 países, conta com 06 currículos que vai da pré-escola até o currículo para a família, abrangendo inclusive pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.

No Brasil, o currículo mais utilizado é o “*Elementary*”, para crianças na faixa etária de 09 a 12 anos, 5º ano do ensino fundamental, porém, possuímos também o “*Junior High*”, para adolescentes na faixa etária de 12 a 15 anos, 7º ano, o “*Parent*” aplicado para a comunidade, e desde 2010 o currículo para Educação infantil. No Brasil o PROERD foi implantado em 1992 pela Polícia Militar do Rio de Janeiro. No Rio Grande do Norte o PROERD foi implantado em 2002. Hoje o efetivo de policiais militares instrutores fazem parte da Companhia Independente de Prevenção ao Uso de Drogas – CIPRED, criada no final de 2008 através do Decreto 21.002 de 31 de dezembro, é a primeira unidade do país que trabalha exclusivamente na prevenção ao uso de drogas. O Programa consiste em uma ação conjunta entre o Policial Militar devidamente capacitado, chamado Policial PROERD, Educadores, Estudantes, Pais e Comunidade, onde se oferecem estratégias preventivas visando promover a resiliência, ou seja, para reforçar os fatores de proteção, em especial, que favoreçam o desenvolvimento da resistência da criança e do adolescente que pode correr o risco de se envolver com drogas e problemas de comportamento violento. A partir do portal PROERD, (2014) apresentamos seus dados legais:

O PROERD em nível nacional está regulamentado no Conselho Nacional de Comandantes Gerais da Polícia Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares (CNCG-PM/CBM), constituindo-se em uma das Câmaras Técnicas. Essas Câmaras Técnicas (CT), foram criadas e seus integrantes nomeados pelo Presidente do CNCG-PM/CBM, de acordo com o previsto no inciso VI do art. 17 do Estatuto do CNCG-PM/CBM e por meio da Portaria nº 003/2010, de 29 de junho de 2010, com a finalidade de tratar de interesses administrativos e operacionais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, mediante estudos e propostas relacionadas a Assuntos

Destacamos a pesquisa de Melo e Gomes, (2012, p.480), quando uma criança ou adolescente tem a orientação para desenvolver sua identidade e são incentivados na busca da cidadania e responsabilidade social, é provável que estejam sendo retirados da marginalidade, do submundo do crime, da prostituição e da violência, o que é benéfico para eles e para toda a sociedade.

Essa pesquisa revelou que a proposta do Programa tem alcançado êxito quando alunos respondem que mudaram seu comportamento após sua aplicação, que lhes ofereceu informações básicas de cidadania como prevenção ao uso de drogas. Outro aspecto positivo apontado é a integração da família no contexto escolar quando, por exemplo, é convidada a participar da formatura dos “proerdianos” – como são chamados aqueles que participam do Programa. A tarefa de prevenção requer tempo, vontade e determinação. Portanto, com a finalidade de contribuir com uma cultura contra violências e uso de drogas, o PROERD não tem como foco apenas os resultados imediatos, mas, objetiva um trabalho em longo prazo, visto que a criança bem orientada hoje será um adulto responsável amanhã. Dentro do âmbito dos objetivos gerais do projeto PROERD elencamos: envolver a polícia, a escola, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência; desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas e a prática da violência nas escolas; desenvolver o espírito de solidariedade, de cidadania e de comunidade na escola.

### **1 Análise do material Didático e atividades pedagógicas no cotidiano das aulas.**

Iniciamos com os aspectos metodológicos de nossa pesquisa participante que abrangeram nossa integração ao meio de convivência da pesquisa, na participação das aulas e das atividades, com a finalidade de uma ampla compreensão das relações humanas no cotidiano escolar. “Assim, Pesquisa Participante é mais comum do que se imagina. Torna-se, porém, mais complexa e complicada, quando se exige dela a dimensão completa, ou seja, que produza ao mesmo tempo *conhecimento e participação*” (DEMO, 2008, p. 9).

As atividades são desenvolvidas uma vez por semana em sala de aula, durante quatro meses em média, na escola pesquisa ocorre em todas as quintas-feiras, logo no início do horário letivo. Para analisarmos o livro do estudante PROERD, focalizamos sua metodologia “os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica em grupos

cooperativos, onde nas aulas são realizadas atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades individuais para que a crianças e os jovens possam tomar suas decisões de forma consciente, segura e responsável” (PROERD, (2014).

As atividades são para as crianças interagirem com a professora e os demais colegas em sala de aula, assim como há uma atenção especial de que a criança interaja com seus familiares, por meio de atividades específicas a serem desenvolvidas com a participação de integrantes da família da criança, com o intuito de que também socialize e compartilhe seus novos conhecimentos em seu ambiente familiar. As aulas presenciadas foram ministradas por uma policial fardada, com formação específica para o curso. Conforme Tasca et al (2012), “o processo de capacitação dos policiais militares instrutores do Proerd, diante das características e peculiaridades que revestem a aplicação do programa, passa a ter grande importância para o alcance dos objetivos a que se propõe.”

Os autores analisaram o processo de formação dos policiais militares no Centro de Capacitação do Proerd em Santa Catarina, destacaram que há uma ausência de qualquer outra fonte instrucional a respeito do tema, em quaisquer dos cursos de formação, aperfeiçoamento ou revitalização desenvolvidos pela Polícia Militar. Assim nessa formação específica restringe-se a atender as exigências de novos conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao policial militar exercer esse novo papel como educador social, porque transforma a capacitação dos policiais militares instrutores do Proerd em um dos processos críticos do programa.

Estudo sobre o emprego da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão — Construtivista (MCDA-C) na avaliação de programas de capacitação desenvolvidos na administração pública, por meio de sua aplicação em um estudo de caso na Polícia Militar de Santa Catarina, especificamente, na avaliação do processo de capacitação dos policiais militares instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) (TASCA et al, 2012)

O programa também é desenvolvido à família, em um curso específico para pais ou responsáveis, durante um mês, uma vez por semana, com duração de duas horas cada encontro. Em 2010 o PROERD iniciou o programa para Educação Infantil, seu objetivo é possibilitar o reconhecimento de situações que possam comprometer sua segurança e saúde, é composto por lições com atividades orientadas para a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental, sua finalidade constitui-se em incentivar o aluno a participar

interativamente nas discussões e no desenvolvimento de habilidades que o conduza a solução de problemas e dificuldades.

Esse processo de ensino e aprendizagem utiliza a elaboração de “situações problemas”, ou seja, textos explicativos de situações que podem acontecer na realidade do aluno, de maneira que tenha condições de autonomia para decidir suas opções, suas escolhas mediante uma emergência ou quando ocorram eventos inesperados, como também as primeiras noções de habilidades vitais essenciais, como dizer não e pedir ajuda. O planejamento didático das aulas a serem está pautado no livro do estudante, que é composto por dez lições a serem realizadas no período de 45 minutos. As primeiras orientações oferecidas pelo livro são os “combinados Proerd”, que orientam a postura de participação dos alunos nas atividades.

- 1) Levantar a mão para falar e aguardar a sua vez de participação;
- 2) Manter postura respeitosa nas atividades;
- 3) Observar o sinal que a instrutora ensinou para o momento de silêncio;
- 4) Ter o cuidado de utilizar a expressão: “alguém que eu conheço”, para evitar dados pessoais.

Após os parâmetros iniciais de conduta de participação, iniciam-se os postulados que definirão os conceitos essenciais da aprendizagem no decorrer das dez lições:

### **Modelo de tomada de decisão**

- 1) **Defina:** Descreva o problema, desafio ou oportunidade;
- 2) **Analise:** pense nas diferentes opções, pense nos prós e contras de cada opção;
- 3) **Atue:** faça sua escolha, usando os fatos e as informações que você observou nas opções e tome uma decisão;
- 4) **Avalie:** você fez uma boa escolha, como você pode saber? Você tomaria a mesma decisão novamente?

Observamos que a partir dessa introdução o livro e a prática da professora instrutora do Proerd desenvolvem, por meio de pequenos textos elaborados com linguagem e temática condizente com a faixa etária das crianças, enredos de situações passíveis de serem vivenciadas nos seus cotidianos. Por exemplo, se um colega da criança a convida para jogar *vídeo game* em sua casa, sendo que essa criança fica sozinha sem nenhum responsável na casa.

A premissa da situação problema é a orientação dos pais: “Você não deve ir à casa dos outros quando estiverem sós”. Mediante esse contexto o aluno precisa definir o problema da situação, analisar os resultados de sua escolha, ou seja se for ou se não for à casa do colega. Atuar tomando a sua própria decisão.

Por fim, avaliar se sua decisão foi satisfatória. Nesse momento, observamos um debate entre diferentes opções dos alunos, nessa interação são desenvolvidos: a habilidade de expressão em público, o respeito as diferentes opções, análise de alternativas e pontos de vista que o aluno não havia pensado; ao ponto de que tenha uma certa segurança em sua avaliação de melhor tomada de decisão, por meio de um debate e análise em equipe.

No decorrer das dez lições essa metodologia básica foi mantida, todavia inserindo em cada enredo dos textos os temas: cigarro, maconha, crack, bebidas alcoólicas, drogas inalantes, distinção entre situação de conflitos e de *bullying*. Para cada tema, tanto o livro oferece fundamentação teórica simplificada e sucinta, para o entendimento das crianças, como a professora instrutora do Proerd, traz material didático com imagens, vídeos, entre outros recursos para o melhor entendimento de cada tema estudado.

Destacamos que a orientação dos temas não os fragmenta como realidades isoladas, ao contrário, explicam que podem tornar-se um “efeito dominó”, ou seja, uma pessoa que utiliza cigarro, ou pode utilizar bebida alcoólica, alguma outra droga, assim como apresenta desequilíbrios pessoais, como depressão, violência e dependência.

Ao mesmo tempo que, elencam a outra visão desse quadro, quando uma pessoa escolhe uma opção de vida saudável, ao mesmo tempo pode ter saúde, um ambiente familiar positivo, consegue frequentar a escola, assim como apresenta sinais de alegria, amizade e felicidade. Apontamos que no decorrer processo de ensino e aprendizagem da professora instrutora Proerd, foram provocadas situações pedagógicas, as quais suscitaram diversas inquietações nos alunos, por meio da contextualização dessas questões, de forma ética e política. “Questões que desenvolveram três aspectos de aprendizagem para o professor: 1º) o tratamento da matéria de ensino; 2º) a interdisciplinaridade que proporcionava a interconexão com outros temas/áreas de ensino; e 3º) a relação social que se tornava mais horizontal e humana” (ABDALLA, 2006, p. 102). Para que a criança se posicione entre suas perspectivas de vida, sua escolha depende também dos estilos de ações e de respostas. Destacamos o item “estilos

de respostas”, porque descreve aos alunos algumas diferenças primordiais em suas tomadas de decisão:

TABELA ESTILOS DE RESPOSTAS

| ESTILOS   | AÇÕES   | EXPRESSÃO CORPORAL  |
|-----------|---|---|
| Inseguro  | Não declara sua vontade e se submete às vontades dos demais, mesmo que sejam erradas. | Postura curvada/cabisbaixo;<br>Fala muito baixo;<br>Parece nervoso;<br>Não olha nos olhos;<br>Roer as unhas.  |
| Exigente  | Não respeita os outros e age de forma agressiva, desrespeitando os seus direitos.     | Adota uma postura arrogante;<br>Fala em tom alto e agressivo;<br>Fala com o dedo em riste; (dedo apontado para cima, em tom desafiador)<br>Anda de nariz empinado;<br>Fixa o olhar com ar de superioridade. |
| Confiante | Respeita os direitos dos outros, é claro e objetivo e por isso também é respeitado.   | Mantém postura ereta;<br>Fala claramente;<br>Estabelece bom contato visual;<br>Demonstra calma e confiança.   |

Fonte: adaptada do livro didático Proerd. (PROERD, 2013, p.42).

Para que os alunos consigam estabelecer uma tomada de decisão, precisam diferenciar os níveis de estilos de pessoas, os quais estão relacionados tanto às suas ações, como sua postura física, ou seja, por um gesto, um olhar ou uma entonação de fala, podemos distinguir indícios de análises para uma atuação pessoal.

Estes conhecimentos dão a oportunidade de conhecer algumas variáveis de aprendizagem, tais como contiguidade, reforço, *feedback*, pertencimento, os quais influenciam a intencionalidade dessa aprendizagem (AUSUBEL, 2002), pois são conhecimentos subsunçores, ou seja, os conhecimentos prévios que precisam estar existentes na estrutura cognitiva do aluno. Destacamos que cada pessoa que aprende é única, assim cada novo conhecimento adquirido é ressignificado de forma individual e particularizada. De acordo com Ausubel, (2002) para que um material didático-pedagógico seja significativo, precisamos demonstrar que existe intencionalidade e razão lógica para a sua escolha. Para que material a ser estudado ou investigado, seja potencialmente ou logicamente significativo, “deve relacionar-se de forma não arbitrária e substantiva às ideias correspondentemente relevantes e inerentes à capacidade humana.” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p.37). Podemos explicar que o aspecto que permite o caráter não arbitrário do material de aprendizagem, corresponde

ao seu caráter não aleatório, ou seja, precisamos demonstrar que existe intencionalidade e razão lógica para a sua escolha.

Observamos que apesar das tomadas de decisão acontecerem com similaridades de resultados, as análises de cada situação ocorriam particularizadas de acordo com cada perspectiva pessoal dos alunos. Estes conhecimentos são bases de análises para a lição sobre a ação pessoal em situações de pressão, por exemplo, se uma garota encontra-se com um grupo de garotos que estão fumando. Na intencionalidade pedagógica do texto, insere-se a frase: “ninguém oferece um cigarro a garota, mas ela fica imaginando como seria fumar”. Nessa atividade, solicita-se que os alunos definam o problema, analisem-no e atuem por meio de uma tomada de decisão.

Nas discussões e debates os alunos percebem que as pressões ocorrem de maneira externa do aluno, ou seja se alguém oferece ou exige que aceite um convite, ou pela própria curiosidade do aluno. Para tanto, obter um conhecimento prévio sobre o cigarro como nesse exemplo, também conhecer os passos que estruturam o pensar sobre uma situação de pressão pessoal, são meios para que o aluno possa adquirir certa autonomia e maturidade em suas decisões.

## **2 A aprendizagem como construção do conhecimento no ensino das crianças.**

Atualmente, o ensino fundamental brasileiro contempla nove anos de estudos, segundo o livro das orientações curriculares da Educação Básica, (2008, p.7): “A qualidade da escola é condição essencial de inclusão e democratização das oportunidades no Brasil, e o desafio de oferecer uma educação básica de qualidade para a inserção do aluno, o desenvolvimento do país e a consolidação da cidadania é tarefa de todos.”.

Uma característica na aprendizagem para as crianças é valorizar a sua espontaneidade, curiosidade e natural propensão ao questionamento sobre os “porquês” diante de suas diversas realidades experimentadas.

Segundo Loriger (2002, p. 41), existe uma justificativa muito pertinente para o trabalho com filosofia no ensino fundamental: “Crianças e jovens, enquanto pessoas põem-se questões próprias do âmbito da investigação filosófica; deparam-se e são “envolvidos” culturalmente com “respostas” a tais questões e têm o direito de ser iniciados no trato com elas e no processo de avaliação crítica das respostas.” Conforme Rios (2001, p.17): “A filosofia procurará apropriar-se da realidade para ir além da explicação, da descrição, para buscar o sentido (na dupla acepção de direção e de

significado) dessa realidade.” Este pensar da complexidade da realidade próprio da filosofia, permite uma compreensão diferenciada para esta pesquisa, porque permite que se se enverede nos significados das atitudes, das falas, das relações humanas e pedagógicas que acontecem na vida social escolar. Encontramo-nos no ambiente da Filosofia da Educação.

Sendo o estudo das diversas ciências um conjunto de verdades certas, logicamente encadeadas entre si, de modo a fornecer um sistema coerente. Subjetivamente, é um conhecimento certo das coisas por suas causas ou por seus princípios.

Quando esses estudos são desenvolvidos na escola, devemos considerar que, a aprendizagem ao mesmo tempo em que proporciona a democratização do conhecimento, pode construir ou desconstruir seus participantes, ou seja, a premissa do processo de ensino e aprendizagem situa-se em que todo ser possui suas próprias potencialidades e características, as quais poderiam ser consideradas como ponto de partida para toda prática educativa.

“O conhecimento surge como uma estratégia da existência humana” (SEVERINO, 2009, p.21). Em linhas gerais, o conhecimento é o esforço humano para compreender a realidade.

Essa compreensão se dá mediante uma atribuição de sentido, de significação que, por sua vez, ocorre por meio da explicitação de nexos entre objetos e as situações. Tais nexos devem satisfazer a exigências intrínsecas da subjetividade ao mesmo tempo em que viabilizam alguma modalidade de intervenção prática sobre a realidade (SEVERINO, 2012).

O conhecimento encontra-se em contínuo desenvolvimento nas diversas esferas da vida humana. Ter consciência, para o homem, identifica-se com o dispor de sentido, o que constitui para ele a compreensão da realidade.

“A consciência é a capacidade humana para conhecer, para saber que conhece e para saber que sabe o que conhece. A consciência é um conhecimento das coisas e de si e um conhecimento desse conhecimento, a reflexão” (CHAUÍ, 1995, p. 117).

Quando refletimos sobre algo, estamos desenvolvendo nosso raciocínio, isto é, elaboramos construções de pensamento, as quais são expressadas por meio da argumentação que pode ser articulada pela linguagem, oral ou escrita.

“Seria o conhecimento como uma convicção, de modo que algum conhecimento é direto, ou poderia todo o nosso conhecimento ser indireto, ou seja, com base em outros

conhecimentos que temos?” (AUDI, 2003, p.188). Desta maneira, o raciocínio e a argumentação caminham juntos, e essa interação entre o pensamento e o argumento, é uma forma de construção de conhecimento. Esse processo de construção de conhecimento acontece pela interação entre o pensar e o argumentar sobre algo. Quando pensamos, utilizamos nossa inteligência, ou seja nossa capacidade de identificar e evidenciar relações ou nexos entre as diversas percepções, essa forma de conhecimento, situa-se no plano da constatação da realidade.

“Sem dúvida, a substância do existir é a *prática*, enquanto que o conhecimento tende naturalmente para a teoria” (SEVERINO, 1995, p..161). A importância de equilibrar a teoria e a prática, permite-nos compreender que a aprendizagem das crianças precisa acontecer ativamente, por exemplo ao oferecer-lhes a oportunidade de conversar, pensar sobre os temas sugeridos, analisando as opções e alcançando um ponto de vista mais acertado e coerente a ser seguido. “Compreender é, pois, reconhecer, no nível da subjetividade, nexos que vinculam, com determinada coerência entre si, elementos da realidade experienciada a partir do próprio processo vital” (SEVERINO, 2011, p.22).

A aprendizagem da criança quando pautada em sua existência cotidiana, permite-lhe compreender os significados e os sentidos motivacionais sobre as mais diversificadas possibilidades educativas, por isso, toda atividade educativa possui uma intencionalidade inerente. Sendo sua primordial finalidade a emancipação do pensar da criança, para que se desenvolva como um adulto consciente de sua participação ativa e colaborativa na sociedade. Quando observamos a relação entre professor e o aluno, pensamos sobre a imagem idealizada do docente, conforme Tardif (2002, p. 191):

Na verdade, o ator-modelo ou professor ideal parece ser largamente, senão estritamente concebido como um “sujeito epistêmico”, um sujeito científico, ou definido essencialmente pelo caráter mediador do saber, sujeito no qual às vezes se enxerta uma sensibilidade (as famosas “motivações” e os interesses.) (TARDIF, 2002, p.191).

Uma formação do pensamento filosófico, naturalmente questionador e investigador, incentiva a autonomia crítica, a independência do pensar da criança dentro de sua etapa cognitiva, propiciará que as novas gerações de crianças não se conformem com receitas e regras prontas. Para tanto, podemos oferecer uma fundamentação clara e coerente sobre suas dúvidas, aspecto que permitirá que mantenham sua natural curiosidade sobre o mundo em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES

Contextualizar os diferentes aspectos da realidade dos alunos, interdisciplinarmente com os fatores históricos, econômicos, políticos, culturais e sociais, apresenta-se como um caminho pertinente para desenvolver espaços de debates e reflexões críticas no cotidiano das instituições de ensino e, principalmente, permitir o direito de pensar e falar destes alunos, que gradativamente consigam construir subjetivamente o seu pensamento próprio.

Na escola pesquisada os alunos além dos conhecimentos sobre a violência e as drogas, construíram e vivenciaram um ambiente educacional motivador, sendo essa possibilidade de socialização nas conversas e reflexões sobre as diversas respostas de cada aluno, uma via de construção do conhecimento essencial para a formação das crianças, isto é, o autoconhecimento, pois fortalece a natureza humana, encaminha à sua autonomia intelectual e ao estabelecimento de valores e princípios que nortearão ao respeito ao próximo e a si mesmo.

Momentos de diálogos e reflexões são primordiais para a formação humana, observamos uma mudança positiva e comportamental em relação à postura dos estudantes em relação à professora, aos demais colegas e funcionários da escola pesquisada. Esse processo de ensino e aprendizagem emancipador finalizou com a tradicional formatura com a presença dos familiares das crianças, todos os profissionais da escola, a equipe de policiais militares do bairro e a professora instrutora Proerd e, principalmente os alunos formandos.

Havia um misto de satisfação de mais uma missão e tarefa concretizadas, como uma prematura saudade, porque as crianças estavam prestes a iniciar um novo ciclo de estudos e de vida, nas novas escolas em que se encaminharam. Suas recordações destacaram-se no blog da escola, pelas imagens das crianças com as camisetas do programa e recebendo seus diplomas. Esperamos que suas lembranças estejam presentes como marcas de uma proposta didático-pedagógica que interligou a escola, a família e a polícia militar em prol da insígnia do PROERD: nossas crianças de bem com a vida!

## REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa, **O Senso Prático do Ser e Estar na Profissão**, São Paulo: Cortez, 2006.
- AUDI, Robert, **Epistemology: a contemporary introduction to the theory of knowledge**, New York, London Routledge, second edition, 2003.
- AUSUBEL, David Paul, **Adquisicion y Retencion del Conocimiento. Una perspectiva cognitiva**, Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 2002.
- AUSUBEL, David Paul, NOVAK, Joseph D. e HANESIAN, Helen, **Psicologia Educacional**, Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- DEMO, Pedro, **Pesquisa participante, saber pensar e intervir juntos**, Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- LORIERI, Marcos Antonio, **Filosofia no Ensino Fundamental**, São Paulo: Cortez, 2002.
- MELO, Joel da Silva, CAMPOS, Valter Gomes, O PROERD COMO POLÍTICA PÚBLICA SOBRE DROGAS EM ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, In CIEGESI - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESTRATÉGIA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – Goiânia, GO, BRASIL, 22- 23 DE JUNHO DE 2012 **Revista de Administração Pública**. ISSN 0034-7612 p. 454-483
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Orientações Curriculares para o ensino fundamental**, Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2008.
- PROERD, Programa Educacional de resistência às drogas e a à violência, <http://www.proerdbrasil.com.br/> Acesso em:23-11-14.
- PROERD, **LIVRO DO ESTUDANTE 5º ANO. D.A.R.E. A Look at your decisions student workbook (título original)**. The University of Akron. Reprodução autorizada pelo DARE América. Centro de Treinamento Proerd. Diretoria de Polícia Comunitária e de Direitos Humanos. Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2013.
- RIOS, Terezinha Azerêdo, **Ética e Competência**, 10ª Ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, O Uno e o Múltiplo: o sentido antropológico do interdisciplinar, In JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio, (Org.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_, **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho d'Água, 2012.
- \_\_\_\_\_, **A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- \_\_\_\_\_, Desafios atuais do ensino de Filosofia. In: TRENTIN, René e GOTO, Roberto (Orgs.) **A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos**. São Paulo: Loyola, 2009. p. 17-34.
- TARDIF, Maurice, **Saberes Docentes e Formação Profissional**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- TASCA Jorge Eduardo; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim, A avaliação de programas de capacitação: um estudo de caso na administração pública. **Rev. Adm. Pública**, vol.46 no.3, Rio de Janeiro May/June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000300002>